CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA

3ª NOTAS TAQUIGRÁFICAS

SESSÃO: SOLENE

DATA: 22.09.97

Conferida xx publicação no DCL nº 166, de 23/9/97. (SUPLEMENTO)

J

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA

3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA

ATA DA 31ª
(TRIGÉSIMA PRIMEIRA)
SESSÃO SOLENE,

EM 22 DE SETEMBRO DE 1997.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
22 / 09 / 97	11h20min	SOLENE	1

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, bom-dia. Damos início à sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal para a outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Paulo Nogueira Neto, conforme requerimento de autoria do Exmo. Sr. Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania, Deputado Antônio José - Cafu.

Convidamos para compor a Mesa o autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão solene, Exmo. Sr, Deputado Antônio José - Cafu; o Exmo. Sr. Presidente do IBAMA, Eduardo Souza Martins; o Exmo. Sr. Presidente do IEMA, Antônio Ramaiana Ribeiro, neste ato representando o Sr. Secretário do Meio Ambiente do Distrito Federal, e o homenageado desta manhã, Sr. Paulo Nogueira Neto, Cidadão Honorário de Brasília.

Convido as senhoras e os senhores presentes a se colocarem em pé para ouvirem a execução do Hino Nacional Brasileiro.

(Hino Nacional.)

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
22 / 09 / 97	11h20min	SOLENE	2

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registro ainda a presença dos seguintes convidados: Sr. Sinfrônio Sousa Sílva, Sr. Ricardo Soavinski, Sr. Reinaldo A. de Vasconcelos, Sr. Mário do Nascimento Moraes, Sra. Gislaine Disconzi, Sra. Ana Maria Evaristo Cruz, Sra. Stela Marney B. Gambozi, Sra. Ana Célia X. Aguiar de Souza, Sr. Garo Batmanian, Sr. José Edil Benedito, Sr. João Batista D. Câmara, Sr. Rodney Ritter Morgado, Sr. Francisco Palhares, Sr. Moacir Bueno Arruda, Sra. Marília Marreco Cerqueira, Sr. Júlio Falcomer, Sr. Jorge Luiz Britto Cunha Reis, Sr. Nilton Reis Batista Júnior, Sr. Eduardo Martins, Sr. Galdinio Inácio de Souza Neto, Sra. Suely Monteiro Galvão de São Martinho Carvalho, Sr. Pedro Eymard Camelo Melo, Sr. José Lázaro de Araújo Filho, Sra. Maria Verônica Cordeiro da Silva Lima, Sr. Heloiso Bueno Figueiredo, Sr. Nestor da Costa Borba, Sra. Veurailde Cardoso de Sousa, Sr. Damião Nogueira de Araújo, Sra. Lúcia Pio dos Santos, Sra. Célia da Silva Pereira, Sr. Rafael Pinzón Rueda, Sra. Eulália Machado de Carvalho, Sra. Valmira V. Mecenas, Sra. Vânia Maria da Costa Ferreira Campos, Sr. Maurício Orozco Mayén, Sr. João Baptista Monsá, Sr. Fernando Barros, Sr. Paulo Roberto Borges Leal, Sr. Fernando Campos, Sr. Fredmar Corrêa e Sra. Lucrécia Felicidade Ferreira dos Santos.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
22_09_97	11h20min	SOLENE	3

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

Convidamos também para compor a Mesa o primeiro Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, ex-Deputado Distrital e atual Superintendente do IBAMA no Distrito Federal, Sr, Salviano Monteiro Guimarães e o Exmo. Sr ex-Ministro do Meio Ambiente, Dr. Henrique Brandão Cavalcante.

Com a palavra o Exmo. Sr. Deputado Antônio José - Cafu.

PRESIDENTE (DEPUTADO ANTÔNIO JOSÉ - CAFU) - Declaro aberta a sessão.

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Neste instante, o Exmo. Sr, Deputado Antônio José - Cafu, autor do requerimento que propiciou esta justa homenagem, fará a entrega do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Paulo Nogueira Neto.

(Entrega do título.)

Ouviremos as palavras do autor do requerimento que resultou nesta sessão solene, Deputado Antônio José - Cafu.

PRESIDENTE (DEPUTADO ANTÔNIO JOSÉ - CAFU) - Exmo. Sr. ex-Ministro Henrique Brandão Cavalcante; Exmo. Sr. Presidente do IBAMA, Eduardo Souza Martins; Cidadão Honorário de Brasília, Sr. Paulo Nogueira Neto; Sr. Presidente do IEMA , Antônio Ramaiana Ribeiro, neste ato representando o Secretário do Meio Ambiente do Distrito Federal, o companheiro Chico Floresta; Sr. Superintendente do IBAMA no Distrito Federal, ex-Deputado Distrital e primeiro Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Sr.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
22 / 09 / 97	11h20min	SOLENE	4

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

Salviano Monteiro Guimarães; senhoras, senhores, servidores desta Casa, amigos do Sr. Paulo, acredito que este ato é um singelo e humilde reconhecimento do papel da caminhada, da trajetória da pessoa que tem, em termos de compromisso construído como vida, uma relação muito forte com a conscientização do significado e do papel do território como fonte de vida. Nesse aspecto, essa dádiva legada pela natureza que é o estoque de recursos, a riqueza que forma o que chamamos de biodiversidade tropical, uma das características do território, do espaço e do ambiente brasileiro, merece o nosso reconhecimento.

No final dos anos 60 e começo dos 70, essa página da história brasileira começa a ser rascunhada do ponto de vista de políticas públicas, pois, até então, o meio-ambiente não aparecia como uma preocupação das autoridades. O próprio Estado brasileiro em nível federal, estadual, municipal ou das superintendências e políticas regionais não tinha a consciência de que o Brasil precisava ser um país potente e rico. Esse foi um discurso muito forte nos anos 70.

Registro isso porque quando aquela delegação brasileira foi a Estocolmo, na Suécia, no começo dos anos 70, quem a chefiava era Q Sr. Paulo, juntamente com a Secretária do Meio-Ambiente.

Os desdobramentos dessa proposta nos estados e municípios, a vontade de envolver foi, em dado momento, um clamor de parte de setores da sociedade brasileira, tendo

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
22 09 m	11h20min	SOLENE	5

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

em vista que não poderíamos continuar sendo omissos diante de um modelo voraz e predatório com relação a esse estoque natural, a essa riqueza que nós ainda não soubemos gerenciar, manejar, administrar, enfim, dar a isso o significado que queremos para o futuro e para a qualidade de vida das gerações que nos sucederão.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal sente-se honrada em homenagear, com o título de Cidadão Honorário de Brasília, um homem que tem dedicado seu trabalho à defesa da vida, buscando o equilíbrio entre as populações e o meio ambiente para que se alcance o desenvolvimento sustentável - eu, talvez acrescentaria que o desafio maior, mais do que o desenvolvimento sustentável, é o de uma sociedade com esse espírito de sociedade sustentável. Provavelmente os grupos que primitivamente ocupam essas terras, as populações indígenas, têm muito a nos ensinar. Trata-se do ilustre professor Paulo Nogueira Neto.

Nosso homenageado foi Secretário da então Secretaria Especial do Meio Ambiente, criada em 1974, Na sua administração etaborou-se o programa para o desenvolvimento de estações ecológicas, a fim de salvaguardar nosso patrimônio natural. Também é de sua inspiração a Política Nacional do Meio Ambiente, de 1981, que norteia as ações preservacionistas adotadas no País.

Estamos em uma unidade do território nacional considerada o útero do poder central, já que essa foi a razão da criação do Distrito Federal no final dos anos 50. Hoje

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
22 / 09 / 97	11h20min	SOLENE	6

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

sabemos que o ambiente que nos acolhe, enquanto ecossistema, é frágil, assim como modelo de desenvolvimento que Brasília traz, ao internalizar a idéia de incorporar outros estoques e outras regiões para socializações. Enfim nosso desejo é fazer com que o País possa se beneficiar daquilo que é produto do seu esforço de romper com a miséria, com a desigualdade, com a indiferença, com a fome e com a pobreza latente, já que o cerrado não representa um estoque pequeno, mas uma área significativa e violentamente agredida. Estão aí as grandes barragens, as queimadas, o esgotamento sanitário não tratado, a expansão urbana desordenada, os megaprojetos, tendo o boi como elemento de ocupação ou de penetração, as estradas, enfim, um conjunto de práticas que precisam ser revistas, refletidas e avaliadas por uma consciência sensível do que isso representa.

Quando temos, no Distrito Federal, um conjunto de mais de vinte unidades de conservação, tais como estações ecológicas, áreas, APAs, parques, acho que estamos buscando produzir um sentimento que seja parte do sentimento comum do povo brasileiro. Esse não é um esforço em vão.

Fundador, membro, conselheiro, consultor e representante de dezenas de organismos nacionais e internacionais, salientamos a participação do professor Paulo Nogueira Neto na vice-Presidência do programa "O Homem e a Biosfera", da UNESCO, órgão das Nações Unidas e também sua colaboração com o Ministério da Marinha para criar a

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
22 / 09 / 97	11h20min	SOLENE	7

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

Subcomissão Interministerial dos Recursos do Mar - vi, minutos atrás, o ex-Ministro falando e o Dr. Paulo dizendo por que não repensar essa maneira vil, bruta e desumana de incorporar essa riqueza fantástica que é a orla marítima, nossos manguezais, baías e estuários, a foz de rios que são mananciais de vida animal, sustento, possibilidade de manutenção de vidas humanas em termos da sua qualidade e em termos de qualidade de vida.

Sobre o gerenciamento costeiro e sua efetiva participação no Comitê de Pesquisas Prioritárias de Biologia Tropical (*Committee on Research Priorities In Tropical Biology)*, com sede em Washington, é vasto o currículo e a participação do Prof. Paulo Nogueira Neto para a obtenção de um correto desenvolvimento sustentável para o Brasil. Entretanto, não podemos encerrar a nossa intervenção sem mencionar sua atuação no Conselho Nacional do Meio Ambiente, na Presidência da Associação de Defesa do Meio Ambiente de São Paulo - ADEMASP -, a Organização Não-governamental mais antiga do Brasil - sua atuação como Presidente do Conselho de Administração da CETESB - estatal encarregada de controlar a qualidade de vida no Estado de São Paulo. Foi também responsável pela criação de diversas unidades de conservação, inclusive as APAs das bacias dos rios São Bartolomeu e Descoberto, na Chapada do Cafuringa, a noroeste do DF, sinais de sua passagem pelo Distrito Federai como primeiro Secretário do Meio Ambiente.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
22 / 09 / 97	11h20min	SOLENE	8

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

Como pesquisador, o Prof. Paulo Nogueira Neto publicou vários livros sobre ecologia, colabora com jornais e revistas de todo o País e do exterior com artigos sobre temas científicos e de interesse contemporâneo e também publica rotineiramente artigos técnico-científicos, resultado de suas pesquisas e participação em seminários, simpósios, revistas, jornais e boletins de todo o mundo. Essa é, de fato, uma humilde sinopse das inúmeras atividades já desenvolvidas e em desenvolvimento do Prof. Paulo Nogueira Neto.

Nesta oportunidade, Professor, peço-lhe desculpas por não termos o controle do tempo e fazê-lo parar para detalhar àqueles que não tiveram a grata oportunidade de acompanhar o seu trabalho e todas as suas importantes atividades, o que o obséquio da vida permitiu-lhe executar até o momento.

Creio que estou diante de uma platéia que dispensaria o que estou falando. Mas, para registro neste Poder Legislativo, não me poderia furtar de inserir nos Anais da Casa essas pequenas informações. Os senhores têm mais elementos, pois têm história de convivência com o Prof. Paulo, e, portanto, são testemunhas disso. Humildemente falo isso porque uma série de expressões utilizadas são lugar-comum para vocês.

Este título é, sem dúvida alguma, um merecido reconhecimento do trabalho desenvolvido pelo Dr. Paulo para que a questão ambiental no País fosse debatida amplamente

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
22 / 09 / 97	11h20min	SOLENE	9

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

e se transformasse em ações políticas conseqüentes. Estamos felizes em poder prestar esta homenagem.

Era o que eu tinha a dizer. (Palmas.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Neste momento, convido a servidora Ana Maria Evaristo Cruz, que fará a entrega de um arranjo floral ao Cidadão Honorário de Brasília Paulo Nogueira Neto, em nome dos funcionários do IBAMA. (Pausa.)

Ouviremos agora as palavras do servidor desta Casa, Sr. Moacir Arruda.

SR. MOACIR ARRUDA - Cumprimento o Exmo. Sr. Deputado Antônio José - Cafu, componente da Mesa; Exmo. Sr. Presidente do IBAMA, Eduardo Souza Martins; querido Dr. Paulo Nogueira Neto; Sr. Antônio Ramaiana Ribeiro, representante do IEMA; Superintendente do IBAMA no Distrito Federal, Sr. Salviano Monteiro Guimarães; Exmo. Sr. ex-Ministro do Meio Ambiente, Dr. Henrique Brandão Cavalcante; demais colegas presentes, fui convidado para fazer um discurso em homenagem ao Dr, Paulo Nogueira Neto, representando os colegas, especialmente as pessoas que trabalharam com ele e que o conheceram muito bem profissionalmente. Gostaria de contar com a autorização dos seus ex-alunos para falar em nome de todos, tendo em vista que tive a honra de ser aluno do Dr. Paulo Nogueira Neto na Universidade de São Paulo e, coincidentemente, mais tarde vim trabalhar na Secretaria

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
22 / 09 / 97	11h20min	SOLENE	10

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

Especial do Meio Ambiente - iniciei a minha carreira como Chefe da Estação Ecológica de Carijós.

Fazer este discurso, esta homenagem, em nome dos companheiros - como o Deputado Antônio José - Cafú bem o disse - é uma tarefa fácil, tendo em vista que o Dr. Paulo é uma pessoa com uma longa folha de serviços prestados ao País. É uma tarefa relativamente fácil de se fazer, pois ele é uma pessoa que tem a carreira reconhecida nacional e internacionalmente. Difícil é controlarmos as variáveis emocionais e até sentimentais, tendo em vista o fato de que participamos intensivamente do trabalho de construção dessa tarefa, desse patrimônio tão importante que o Dr. Paulo liderou durante um longo período.

Para ser breve, falarei em nome da minha atual diretoria, a de ecossistemas. A melhor homenagem que nós, colegas e companheiros do Dr. Paulo que trabalhamos com ele durante todo esse período, poderíamos prestar é dizer que todo o trabalho por eie iniciado desde o começo de sua carreira gerou grandes frutos, os mais importantes no campo da proteção da natureza, da conservação, da preservação dos ecossistemas brasileiros. Nesse sentido temos trabalhado muito, tendo-o como uma grande inspiração para o nosso trabalho.

Gostaria de dizer que temos trabalhado muito na criação de unidades de conservação. Neste ano a nossa diretoria estará apresentando uma proposta de criação de seis novas unidades de conservação, proposta essa que será brevemente assinada pelo

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
22 09 97	11h20min	SOLENE	11

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

Exmo. Sr. Presidente da República. No ano passado criamos três grandes áreas de proteção ambiental, áreas que totalizam quase três milhões de hectares. Essas duas APAs que já estão prontas e uma terceira que está em processo de trabalho de campo irão totalizar, juntas, mais dois milhões e meio de hectares.

Era o que eu tinha a dizer nesta homenagem ao Dr. Paulo.

Agradeço ao Deputado Antônio José - Cafu por ter proposto esta homenagem. Como pessoa, engajada em sua campanha, tendo até sufragado o seu nome nas eleições, sinto-me recompensado por esta homenagem que se faz ao Dr. Paulo.

Muito obrigado. (Palmas.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Ouviremos as palavras do ex-Superintendente do IBAMA no Distrito Federal, Sr. Francisco Palhares.

SR. FRANCISCO PALHARES - Exmo. Sr. Presidente desta Mesa, Deputado Antônio José - Cafu; Exmo. Sr. Presidente do IBAMA, Eduardo Martins; Exmo. Sr. ex-Ministro Henrique Brandão Cavalcante, meu querido Paulo Nogueira Batista, meus companheiros da Mesa, senhoras e senhores, sinto-me honrado por ter sido, juntamente com meus colegas da Superintendência, um dos precursores, um dos instrumentadores desta homenagem que hoje se realiza.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
22 09 97	11h20min	SOLENE	12

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

Aproveito este momento para destacar a importância da pessoa do Dr. Paulo no resgate que se faz emergente diante dessa crise que hoje vivemos no mundo. Na verdade, trata-se de uma crise de paradigmas, uma crise de modelo de desenvolvimento, uma crise de globalização, de exclusão e, naturalmente, uma crise que coloca a questão ambiental num plano bem diferente daquele que tínhamos há poucos anos. Pessoas como o Dr. Paulo, que, na verdade, foi um precursor dessa questão ambiental no Brasil, são fundamentais para que tenhamos uma reflexão sobre a responsabilidade que nós, partícipes e vivenciadores da questão ambiental, temos para com a sociedade, a fim de que esse assunto não se volatize como uma questão de menor importância e como algo que não está estreitamente ligado à qualidade do ser humano e à qualidade de vida dos nossos irmãos na Terra. Vivemos numa sociedade excludente, vivemos um momento econômico grave e o abundante capital internacional circula pelo mundo afora, em nome dos processos de privatização, em nome dos processos de exclusão, em nome de extorquir pessoas, levando cidadãos a condições muito inferiores àquelas que entendemos como condições mínimas de sobrevivência, de garantia de paz e de tranqüilidade no planeta.

Dr. Paulo, apelo ao senhor que tome em seu punho aquela bandeira da década de 70 novamente, quando começou a dar força à questão ambiental neste País, quando participou do movimento de resgate da cidadania do homem para que nós, na verdade,

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
22 / 09 / 97	11h20min	SOLENE	13

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

tivéssemos um pouco mais amainada a nossa insatisfação, a nossa angústia diante do que acontece pelo mundo afora, diante da crise que o mundo capitalista vem trazendo para a questão ambientai de uma maneira clara e incisiva. Segundo o nosso entendimento, esta crise significa um desrespeito não somente à vida animal, mas também à vida do próprio homem. (Palmas.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Para abrilhantar esta sessão solene, teremos agora a participação do Coral do IBAMA, sob a regência do Maestro Eduardo Carvalho, com as seguintes músicas: A Fauna e a Flora, de Rubinho do Vale, Matança, de Shangai e o Planeta Água, de Guilherme Arantes.

(Apresentação do coral.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Parabenizo a todos os participantes do coral.

Ouviremos neste instante as palavras do Exmo. Sr. Presidente do IBAMA, Eduardo Souza Martins.

SR. EDUARDO SOUZA MARTINS - O IBAMA se sente rejubiiado. Aproveito o ensejo para cumprimentar os presentes, em especial, o Exmo. Sr. ex-Ministro do Meio Ambiente, Dr. Henrique Brandão Cavalcante; o Exmo. Sr. Presidente do IEMA, Antônio Ramaiana Ribeiro, neste ato representando o Sr. Secretário do Meio Ambiente do Distrito Federal; o Exmo. Sr. Presidente desta Sessão, Presidente da Comissão de Defesa dos

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
22 / 09 / 97	11h20min	SOLENE	14

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

Direitos Humanos e Cidadania e autor do requerimento que propiciou a realização desta homenagem, Deputado Antônio José - Cafu; o Exmo. Sr. Superintendente do IBAMA no Distrito Federal, Salviano Monteiro Guimarães e o Sr. Cidadão Honorário de Brasília, Paulo Nogueira Neto, e agradecer à Câmara Legislativa do Distrito Federal pela oportunidade de participar desta homenagem.

Com o devido respeito, preciso fazer um pequeno reparo com relação ao pronunciamento do Deputado Antônio José - Cafu e aproveito este momento para falar um pouco sobre o perfil do Dr. Paulo. Ele não comandou a participação brasileira, na década de 70, na discussão ambiental. Ele foi peça fundamental para rever e desfazer o equívoco provocado pela posição brasileira naquela oportunidade e foi a pessoa perfeita para fazer isso.

Gostaria de destacar algumas qualidades do Dr. Paulo que permitiram a construção de consciência ou até de capacidade na área ambiental. Trata-se de uma pessoa extremamente habilidosa, Se formos analisar, veremos que ele conduziu a questão ambiental - que é sempre muito sensível, pois coloca em contraposição interesses e sempre estabelece, quando a coisa não funciona bem, um prejuízo coletivo - num dos momentos mais delicados que vivemos neste País: o período da rigidez política.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO/REUNIÃO	QUARTO
22/09/97	11h20min	SOLENE	15

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

O interessante é que essa condução foi extremamente profícua e produtiva, não apenas do ponto de vista institucional. O IBAMA, por várias razões e até por problemas de instabilidade, tentava definir sua missão, estabelecendo o que desejava e do que necessitava. Sistematicamente, referia-nos ao papel e ao funcionamento da antiga Secretaria Especial do Meio Ambiente - não se tratava apenas de uma referência institucional, mas da capacidade de se formar uma referência normativa. Hoje o instrumento mais forte de que dispomos é a política de meio ambiente, que teve como artífice o Paulo.

Naquele período, o Dr. Paulo construiu um espaço onde sociedade e governo, em todos os níveis, debatiam de forma aberta os problemas. Aliás, dentro do CONAMA sempre houve um espaço reservado para que as posições independentes fossem manifestadas. Ao longo do tempo esse espaço foi um dos principais instrumentos para a construção de normas e talvez seja um dos poucos conselhos nacionais que tem a possibilidade de legislar no lugar do Congresso, até porque funciona como uma espécie de autorização, definindo normas que interferem de forma contundente na vida dos brasileiros.

Além da habilidade e da capacidade propositiva, o Dr. Paulo tem sido uma pessoa extremamente paciente. Às vezes, seus aprendizes não são muito bons - creio que ele está me entendendo. Por ser uma pessoa extremamente paciente, ele tem construído um consenso, a partir da promoção do diálogo. Podemos dar muitos exemplos nesse sentido.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
22 09 97	11h20min	SOLENE	16

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

De tudo o que disse, o que mais se admira na pessoa do Dr. Paulo é a sua renovação, pois ele tem conseguido, ao longo dos tempos, dar respostas às situações por nós vividas. Cito, como exemplo de seu papel na construção do consenso, a discussão sobre qual seria o desenho do chamado Sistema Nacional de Unidade e Conservação. Isso se faz com desprendimento, com sabedoria, com a promoção, muitas vezes, de posições antagônicas,

Estamos honrados em recebê-fo e em poder servi-lo com um espaço, onde se encontram pessoas que o amam. O senhor é nosso colega, amigo, líder desta Casa, e, a partir de hoje, é Cidadão Honorário de Brasília; mas sobretudo de tudo o senhor é o primeiro Eco-Cidadão legítimo que este País construiu.

Muito obrigado.

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Ouviremos agora as palavras do Cidadão Honorário de Brasília, Sr. Paulo Nogueira Neto.

SR, PAULO NOGUEIRA NETO - Exmo. Sr. Deputado Antônio José - Cafu, que propôs a outorga do título que hoje recebo com muita satisfação; Exmo. Sr. Presidente do IBAMA, Sr. Eduardo Martins; Exmo. Sr. Representante do Secretário do Meio Ambiente do Distrito Federal, Sr. Antônio Ramaiana Ribeiro; Exmo. Sr Superintendente Regional do IBAMA; Sr. Salviano Monteiro Guimarães; Exmo. Sr. ex-Ministro do Meio Ambiente, Sr.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
22 09 97	11h20min	SOLENE	17

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

Brandão Cavalcante; amigas e amigos, quando ouço falar na SEMA, penso: será que sou eu mesmo o seu representante?

Na realidade, tudo o que fiz devo à colaboração das pessoas presentes, porque sempre me ajudaram muito. Alguns não estão aqui, visto que já faleceram, mas, lembro-me deles com muita saudade. Lembro-me, por exemplo, da Sra. Zélia, que foi chefe do meu gabinete por muitos anos e nos ajudou nos trabalhos da SEMA, assim como de outras pessoas que também nos ajudaram muito e que hoje não estão mais aqui.

Lembro-me sempre do provérbio: "Uma andorinha só não faz verão". Isso é verdade, por mais que tenhamos boa vontade, sozinhos hão fazemos nada. Precisamos contar com o apoio dos amigos, companheiros e colegas para fazermos algo.

Antes de mais nada, devo este título ao Deputado Antônio José - Cafu, que apresentou o projeto e a vocês que me ajudaram nas várias fases de minha vida.

Em 1962, Vique Brandão Cavalcante era secretário da delegação que foi para a Conferência de Estocolmo. O presidente da delegação era o Sr. Costa Cavalcante, que foi Deputado. O Ministro Costa Cavalcante tinha muita sensibilidade para o problema ambiental que estava surgindo com bastante força.

Em determinada época, fui presidente da Associação de Defesa da Fauna e da Flora - adiante contarei como evoluiu meu pensamento e minha atuação ambiental - que era

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
22 09 97	11h20min	SOLENE	18

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

uma associação fundada para defender as matas do Pontal do Paranapanema, lugar hoje disputado pelos sem-terra. Conseguimos salvar uma parte daquelas matas com a colaboração de outras pessoas, principalmente do Secretário da Agricultura, Sr. Renato Costa Lima, de quem eu era assessor, que construiu o Parque Estadual do Morro do Diabo, em São Paulo, com trinta e dois mil hectares. O restante da região foi todo ocupado por fazendeiros, com mais cento e cinqüenta mil hectares, que hoje estão sendo disputados pelos sem-terra.

Fundamos a Associação porque achamos que os jornais O *Estado de S. Paulo* e a *Folha de S. Paulo - o* Governador, à época, era Jânio Quadros - defendiam a idéia de se fazer uma reserva florestal. Mas a população, em sua imensa maioria, estava alheia a essa questão, porque era indiferente aos problemas ambientais.

Estávamos no final de 1973, quando recebi, em São Paulo, um telefonema do então Secretário Geral do Ministério do Interior, Sr. Henrique Brandão Cavalcante, que desejava falar comigo. Então, fui para Brasília. Eu o tinha visto somente uma vez. Ele me deu o decreto que criou a SEMA e perguntou-me minha opinião. Disse a ele: "Olha, isso aqui pode ser melhorado; aquilo deveria ser mais forte...", enfim, fiz uma crítica do projeto. Não sabia, na ocasião, que cada artigo havia envolvido uma luta muito grande para se poder conseguir o mínimo para criar a SEMA.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
22 / 09 / 97	11h20min	SOLENE	19

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

Tudo foi feito com grande dificuldade simplesmente porque a opinião geral, seja oficial ou extra-oficial, não considerava o assunto ambiental corno prioritário. O Henrique, entretanto, já tinha a preocupação e a percepção de que esse era um assunto importante.

Quando acabei da fazer minhas críticas, ele disse: "Você aceitaria ser o secretário?" Eu caí das nuvens, porque nunca pensei em receber esse convite. Respondi que se minha mulher estivesse de acordo e ele também, eu aceitaria. Então, eu falei com a Lúcia, ela concordou, e a partir daí começou uma nova fase em nossas vidas, Passamos 15 anos em Brasília e devo dizer que, sem dúvida alguma, foram os anos mais felizes de nossas vidas. Infelizmente, ela faleceu há dois anos, o que foi para mim, uma perda imensa.

Durante os primeiros anos, nós pensávamos como faríamos a SEMA crescer: a SEMA tinha duas salas e três funcionários; depois passamos a ter cinco funcionários. Víamos que nós éramos uma gota d'água no oceano, mas já era um começo.

Então, tomamos duas resoluções. Uma delas foi desandar a falar sobre o meio ambiente. Naquela época do Governo Militar, havia muita censura e os funcionários públicos, de um modo geral, tinham um certo receio de falar e perderem seus cargos, dependendo do que era dito... a mim nada poderia acontecer, a não ser voltar para a Universidade de São Paulo, onde eu sempre estive muito bem.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
22 09 97	11h20min	SOLENE	20

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

Então, comecei a falar sobre os grandes problemas ambientais. Devo dizer que a imprensa foi fundamental para que a SEMA pudesse ser ouvida, criando uma mentalidade ambiental. Claro que eu não estou dizendo que tudo foi feito somente por nós: no mundo inteiro houve movimentos semelhantes para a conscientização em torno desse assunto.

Fico muito satisfeito em ver que o nosso amigo Francisco Barros, do *Estado* de S. *Paulo*, que diariamente nos visitava na SEMA para darmos declarações - que muitas vezes ele aumentava -, permitindo que a SEMA fosse conquistando espaços.

Lembro-me de um episódio pontuado por alguns sustos - naquela época, nem sempre nós éramos compreendidos. Certa vez, em Porto Alegre, estavam alargando uma avenida perto da Universidade e disseram que era preciso derrubar uma árvore. Os estudantes ficaram em cima da árvore e me foi perguntado o que eu achava daquilo. Eu respondi que, se tivesse 20 anos, também estaria naquela árvore. Aquilo causou uma certa repercussão e eu esperava uma reação contrária. Quando telefonou-me o Almirante, subchefe do EMFA - Estado Maior das Forças Armadas - querendo falar sobre as minhas declarações, eu pensei; "Agora estou na rua." Ele disse que havia sabido das minhas declarações e achava que eu estava certo, que ele faria o mesmo: subiria naquela árvore se tivesse 20 anos. Aquilo me mostrou que não somente na área não-governamental, como também na área

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
22/09/97	11h20min	SOLENE	21

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

governamental, poderíamos encontrar pessoas que compreendiam o alcance das questões ambientais. E assim a SEMA foi caminhando e crescendo.

A outra resolução tomada referia-se ao fato de o Governo esperar demais de nós quanto à resolução dos problemas de degradação ambiental - poluição - e também quanto a parte educacional, ajudando a desenvolver uma consciência ambiental: dois assuntos extremamente importantes.

Achávamos que havia um outro assunto que não estava contemplado diretamente no decreto, mas de muita importância que era criar unidades de conservação. Então, daí a dois meses - diga-se de passagem que ocupei o cargo apenas durante dois meses -, mudou o Governo, tomando posse na Presidência o General Geisel, sucedendo o General Mediei. Surgia um novo Governo e uma nova mentalidade. Havia uma mudança grande, e não sabíamos se ficaríamos no cargo ou não; afinal, poucos nos convidaram para ficar. Continuamos lá e tínhamos, no nosso entender, de cuidar de um aspecto ambiental muito importante, que era relativo às unidades de conservação e à defesa da biodiversidade. Contudo, naquele tempo não se falava em biodiversidade. Essa palavra não tinha o significado tão amplo que possui hoje, mas envolveria sim a defesa dos recursos naturais e do meio ambiente. Achávamos que, no Brasil todo, as áreas ambientais estavam sendo perdidas, umas

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
22 / 09 / 97	11h20min	SOLENE	22

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

atrás das outras, e alguma coisa precisávamos fazer, imediatamente, para salvar uma parte importante do nosso patrimônio natural.

O novo Ministro, Sr. Rangel Reis, não estava muito convencido disso à época. Mas tínhamos um grande aliado dentro do Ministério: o Sr. Henrique Brandão Cavalcante, que continuava como Secretário-Geral do Ministério. Juntamente com S.Exa., pudemos realmente estabelecer o Programa das Estações Ecológicas, que desenvolvemos durante todo o período em que lá estivemos.

Existia, naquele período, o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal - IBDF, que cuidava dos parques e das reservas biológicas, suas duas unidades de conservação. Acontece que o IBDF era parte no Ministério da Agricultura, que dava preferência a cuidar do arroz e do feijão, considerando a parte ambiental literalmente como secundária, não provendo, ainda, recursos a esse instituto para criar novos parques e para expandir as suas atividades.

Na SEMA nós tínhamos uma facilidade. O Ministério do Interior era o Ministério do Desenvolvimento. O Ministério do Interior na Europa assume o papel de ministério político da polícia, ao passo que, nos Estados Unidos, assume o papel de responsável pelo ordenamento do território. O nosso Ministério do Interior assemeihava-se ao norte-americano ao assumir o papei de ordenamento territorial. Graças a Deus, não tinha nada a ver com

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
22/09/97	11h20min	SOLENE	23

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

outras questões, nas quais nunca estivemos envolvidos, embora eu tenha tomado parte, em São Paulo, já àquela época, de um movimento em defesa dos presos comuns, que estavam sendo massacrados pelos membros do Esquadrão da Morte. Consegui, inclusive, naquele momento, salvar três detentos, os quais, meses depois, foram encontrados mortos. Minha intervenção não foi muito produtiva, mas está registrada no livro escrito sobre os direitos humanos naquela ocasião.

Voltando à questão do meio ambiente, tínhamos de entrar na área de preservação natural sem criar, ao mesmo tempo, problemas com o IBDF, que tinha por atribuição as funções relacionadas a essa área. Então, resolvemos criar uma nomenclatura totalmente diferenciada. Não falávamos em floresta, mas em biota. Inclusive, na Legislação das APAs, o Deputado Modesto da Silveira, Líder da Oposição na época, disse ao Deputado Bonifácio de Andrade, Líder do Governo: "Vejo nesse projeto de lei que vai ser votado a palavra biota. Questiono a V.Exa., Líder do Governo, o que quer dizer a palavra biota, porque eu não sei". O Deputado Líder do Governo também não sabia. Então, chamaram-me para explicar o que significava o termo. Disse a eles: "Biota é a flora e a fauna". Ao que perguntaram: "Só isso?" Confirmei, e S.Exas. aprovaram unanimemente o projeto de lei sobre as estações ecológicas e sobre as APAs. Sempre tomamos o cuidado de empregar o termo

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
22 09 97	11h20min	SOLENE	24

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

estação ecológica, pois estação denota algo experimental, e ecológica é uma palavra muito simpática. Quando estávamos no Ministério do Desenvolvimento, conseguimos um subsídio.

Hoje, os recursos são escassos - aliás, sempre o foram -, mas naquela época havia recursos disponíveis nas diversas unidades do Ministério do Interior voltadas para o desenvolvimento, como, por exemplo, a Sudam, a Sudeco no Estado de Goiás, a Sudesul, no Sul do Brasil. Elas tinham poucos recursos em dinheiro disponíveis, mas tinham todo o apoio logístico, o que era muito importante. Depois, com o apoio do Ministério do Interior, pudemos criar o CNPq. Conseguimos recursos até para desapropriação no caso do Caem e do Bosque do Araucária, no Rio Grande do Sul, para fazer uma estação em Esmeralda. Tivemos uma situação bastante facilitada por essa perspectiva de desenvolvimento, E eu dizia sempre que para desenvolver, precisamos conhecer melhor os nossos recursos naturais.

Foi implementada uma série de estações ecológicas, numa área total de 3 bilhões e 200 mil hectares. As APAs também chegaram a 1 milhão © 500 mil hectares pelo Brasil todo. Encontramos em todos os níveis de governo novas APAs, uma idéia que eu trouxe de Portugal, adaptei às nossas condições e está sendo muito utilizada para defender o meio ambiente.

Então, nós nos engajamos fundo a essa idéia da preservação das áreas naturais, sempre com boas relações com o pessoal do IBDF, com a Maria Teresa Pádua, uma amiga

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
22 / 09 / 97	11h20min	SOLENE	25

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

pessoal, que desde aquela época sempre lutou pelas unidades de conservação, para que, um dia, tanto o IBDF como a SEMA sejam unificados num mesmo organismo.

As coisas foram caminhando nesse sentido. Em relação à legislação ambiental, tivemos também um grande avanço em 1971, não só com a Lei das Estações Ecológicas e das APAs, mas também com a Política Nacional do Meio Ambiente, que criou entre outros, o CONAMA, que deu o licenciamento ambiental aos Estados e ao Distrito Federal, basicamente fortalecendo-os como executores do licenciamento ambiental.

Quanto à parte de unidades de conservação, naquela época, os Estados, com exceção de São Paulo e um pouco de Minas Gerais, não estavam muito engajados nisso, mas hoje, por exemplo, os Estados estão amplamente engajados nas suas unidades de conservação.

Essa legislação foi uma das poucas aprovadas unanimemente pelo Governo e pela Oposição. Ao mesmo tempo em que eu era Governo, eu tinha também muitos amigos na Oposição, como o Senador Franco Montoro, Modesto Silveira, Líder da Oposição, na Comissão do Meio Ambiente, que superintendeu a elaboração da Lei nº 6.938. Nessa Comissão, pela primeira vez, numa época politicamente difícil, Governo e Oposição trabalharam juntos, no Congresso Nacional, com muito entusiasmo, tanto que metade dos artigos dessa lei foi produto de emendas dos Deputados. O Deputado Frejat, do Rio de

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
22 09 97	11h20min	SOLENE	26

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

Janeiro, apresentou uma emenda absurda, mas que o pessoal aprovou, transferindo as florestas protetoras do IBDF para a SEMA e estabelecendo que cada uma delas deveria ser uma estação ecológica - algo totalmente inexeqüível.

Mais adiante, criou-se o Ministério da Habitação e do Meio Ambiente. Para a SEMA, foi um verdadeiro desastre, porque não deram muitos recursos para esse Ministério e a maior parte do pessoal administrativo saiu da SEMA para estabelecer a administração do mesmo Ministério. Como o Ministro tinha de atender a 4 mil Municípios e como cada prefeito tem um plano habitacional, não poderia dar atenção nenhuma ao meio ambiente. Como eu vi as coisas mal paradas, e havia uma pessoa que poderia ter um trânsito melhor com o Ministro, o Messias Franco, achei que estava na hora de sair. Saí, entreguei para o Messias Franco, que continuou.

Mais adiante, surpreendentemente, resolveram unificar o IBDF e a SEMA, fato que levou cerca de dez dias para se concretizar. Mas, para vocês terem uma idéia, a SEMA nunca teve mais que trezentas e cinqüenta pessoas, enquanto o IBDF tinha seis mil; então, isso era completamente inexeqüível. Assim, nasceu o IBAMA, que era uma idéia nova e, juntamente com ele, surgiu a SUDEP e a SUDEVIA, que tratava de assuntos de borracha.

Quando saí da SEMA, fui convidado pelo ex-Governador José Aparecido para organizar o meio ambiente no Distrito Federal, isto é, a SEMATEC. Vejo aqui a Antônia

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
22 / 09 / 97	11h20min	SOLENE	27

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

Ferreira Campos e a Valmira V. Mecenas, que me ajudaram muito a organizar a SEMATEC, quando tivemos de analisar a parte executiva. A SEMA, com algumas exceções, como nas áreas das estações ecológicas, era, no tocante ao controle das agressões ao meio ambiente, supletiva e normativa, ao passo que a SEMATEC era executiva. Então, tive essa experiência durante dois anos aqui no Distrito Federal, onde também organizei algumas unidades de conservação, o que foi de grande satisfação para mim. Inclusive, na ocasião, imcubiram-me de uma missão impossível. Acreditávamos que a água no Distrito Federal era um problema seríssimo, como o é até hoje. (Inaudível.). A missão era praticamente impossível, sem dúvida nenhuma. O Governador nos recebeu com muita atenção, mas ficou muito surpreso pelo fato de alguém requerer uma parte de Goiás, Então, nossa missão no Distrito Federal não foi bem sucedida, porque a possibilidade de dar certo era uma em mil.

Sempre tive no Distrito Federal uma atuação extremamente gratificante. Quando saí da SEMATEC, o então Ministro da Cultura e ex-Governador do Distrito Federal José Aparecido convidou-me para fazer uma área ambiental no Ministério da Cultura. Mas um dos primeiros atos do Ministro da Cultura e do Governo Collor foi acabar com essa área.

Para finalizar, quero dizer que tive a oportunidade de assistir ao desenvolvimento da ideologia ambiental. A princípio, preocupava-se apenas com a fauna e a flora; depois, com as medidas de controle da poluição e, finalmente, com as questões sociais. Nesse particular,

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
22 / 09 / 97	11h20min	SOLENE	28

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

fui membro da Comissão Branca das Nações Unidas, uma das três comissões estabelecidas pela Assembléia Geral das Nações Unidas. Fui um dos dois representantes da América Latina que cuidou de assuntos do meio ambiente e desenvolvimento. Foi lá que surgiu a expressão "desenvolvimento auto-sustentável". A Comissão produziu o livro "Nosso Futuro Pulmão", publicado no Brasil pela Fundação Getúlio Vargas. Quando integrante da Comissão Branca, corri o mundo fazendo audiências públicas numa série de países de todos continentes.

Uma coisa ficou bem clara: reeducávamos a miséria ou a situação ambiental em que se encontrava o mundo não teria conserto, porque havia, demograficamente, um descontrole de quem se encontrava em estado de miséria. Além disso, a pessoa nesse estado, para sobreviver, precisa usar os recursos naturais, que são os mais acessíveis, e ela faz isso de forma desordenada, causando graves problemas ambientais.

Vemos claramente que a solução dos problemas ambientais passa também pela solução dos problemas sociais. Nessa fase, existem aqueles que acham que as unidades de conservação devem ter populações tradicionais. Outros acham que é possível acomodar as duas coisas. Faço parte da corrente que acha ser possível acomodar as coisas, dada a importância, inclusive, dos problemas sociais, com reflexos ambientais, podendo fazer-se um mosaico de unidades de conservação, inserindo-se nele unidades como as APAs, que podem acomodar as populações tradicionais, e, junto delas, parques, estações ecológicas,

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
22 / 09 / 97	11h20min	SOLENE	29

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

dependendo do caso, e assim resolver, por meio desses mosaicos, o problema das populações tradicionais dentro das unidades de conservação.

Então, penso ser da maior importância a solução desse assunto, mas entendo como perfeitamente possível haver uma solução conciliatória que satisfaça a todos,

Por último, agradeço a Deus a oportunidade que me deu para fazer tudo o que foi possível, dentro desse bando de andorinhas, saindo pelo Brasil afora defendendo o meio ambiente. Também devemos pensar nas gerações futuras. Elas, sob o aspecto religioso ou teológico, devem ser consideradas como o nosso próximo, porque também estão relativamente próximas e dependem muito de nós. Podemos, nesse desenvolvimento, fazer com que as gerações futuras, assim como a atual, possam desfrutar do meio ambiente. Isso é uma das coisas que mais nos impulsionam a defender cada vez mais a biodiversidade.

Agradeço a colaboração de todos que tornaram possível esta hora da saudade, este nosso encontro. Saliento a participação do Sr, João Baptista Monsã, um dos meus companheiros da SEMA que até hoje é meu grande amigo, com quem continuo lutando pelas causas ambientais.

Agradeço também a presença do Sr. Engenheiro Galdínio Inácio de Souza Neto, representando a CETESB, do Sr. Garo Batmanian, Diretor-Executivo do WWF, e de todos os

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
22 / 09 / 97	11h20min	SOLENE	30

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

outros que para cá vieram homenagear-me, o que, para mim, representa um forte laço de amizade que pretendo conservar pelos anos afora.

Muito obrigado. (Palmas.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Com a palavra o Presidente desta sessão, Deputado Antônio José - Cafu.

PRESIDENTE (DEPUTADO ANTÔNIO JOSÉ - CAFU) - Agradeço a gentileza desta Casa em nos receber aqui e ainda agradeço a presença de todos vocês.

Agradeço a carinhosa presença do Dr. Paulo a este ato de homenagem e ao Eduardo pela singela correção.

SR. PAULO NOGUEIRA NETO - Agradeço muito - e já devia tê-lo feito antes - as palavras do Eduardo Martins e o apoio que o IBAMA me tem dado. Para mim, o IBAMA é a continuação da SEMA em escala maior e terá sempre o meu apoio,

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO ANTÔNIO JOSÉ - CAFU) - Está encerrada a presente sessão, (Palmas.)

(Levanta-se a sessão às 12h40min.)